

A abordagem celebratória do patrimônio esportivo nos museus privados de clubes esportivos e nos museus públicos municipais brasileiros

The celebratory approach of sporting heritage in private museums of sport clubs and in Brazilian municipal public museums

Maria Cristina de A. Mitidieri *

Luisa Maria G. M. Rocha **

Resumo: Sobre os museus do esporte, instituições voltadas à preservação e comunicação dos bens do patrimônio esportivo, encontra incipiente bibliografia brasileira, notadamente oriunda de pesquisas do campo da Museologia e do Patrimônio. São também escassas as informações consolidadas sobre o cenário brasileiro dos museus do esporte e suas instituições. Diante deste panorama, esta investigação parte do referencial formal internacional sobre os museus do esporte, no qual se destacam as análises que abordam as relações entre os museus do esporte e os campos da História e do Turismo e que focalizam o aspecto demasiadamente celebratório desses museus, o qual seria resultante de seus objetivos institucionais. Por meio de pesquisa exploratória, este artigo focaliza o cenário brasileiro dos museus do esporte, realizando mapeamento dessas instituições, e reunindo suas informações institucionais. Analisa um recorte composto por 15 museus privados de clubes esportivos e 12 museus públicos municipais do esporte. Desenvolve análise comparativa sobre a configuração das coleções e o discurso disseminado pelos museus públicos e privados do esporte, assim como sobre as razões que as justificam, frente às fontes bibliográficas formais. Conclui que a maior parcela dos museus analisados conserva e comunica acervos nos quais predominam os bens simbólicos das vitórias e dos vitoriosos, assim como apresenta narrativas voltadas a celebrar as conquistas esportivas e os ídolos do esporte. Conclui que, embora as diferentes configurações “pública” e “privada” e suas implicações – notadamente no que tange à sustentabilidade financeira institucional – sejam fatores relevantes para determinar o discurso celebratório dos museus do esporte, há outros aspectos a serem considerados, os quais merecem ser abordados sob o prisma dos conhecimentos da Museologia e do Patrimônio.

Palavras-chave: Patrimônio esportivo; museus do esporte; museus de clubes esportivos; museus brasileiros.

* Possui graduação em Desenho Industrial pela Escola de Belas Artes UFRJ (1990). Pós-graduada em Marketing pela FGV Rio e Pós-graduada em Gestão Cultural pelo Senac Rio. Tem experiência profissional na área de comunicação, com ênfase em design gráfico e Marketing. Mestre em Museologia e Patrimônio pelo PPG/PMUS UNIRIO (2017). Doutoranda em Museologia e Patrimônio pelo PPG/PMUS UNIRIO, com pesquisa que focaliza os museus do esporte, (bolsista CAPES). Coorganizadora do livro “100 anos do Rio Yacht Club” (2015). Vem desenvolvendo pesquisa sobre o patrimônio esportivo e os museus do esporte desde 2016. E-mail: cristinamitidieri15@gmail.com

** Graduação em Museologia na Universidade Estácio de Sá (1985). Especialização em Marketing e museus, Faculdade da Cidade (1986), Doutorado e mestrado em Ciência da Informação pelo IBICT-UFRJ (1999) e UFF (2008), pós-doutorado em Ciência da Informação pelo IBICT (2012). Atividade docente no Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio UNIRIO/MAST, (PPGPMUS, 2012-Atual) e nos Programas de Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde do Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/ Fiocruz. Participação em grupos de pesquisa do CNPq. FIOCRUZ (pesquisador); Campo da Museologia, perspectivas teóricas e práticas, musealização e patrimonialização? UNIRIO (pesquisador). Temas trabalhados: Museu, Museologia, Patrimônio e Patrimonialização; Museus virtuais, documentação, informação, indexação social, tecnologia e comunicação em museus; Patrimônio digital, curadoria digital, jardim botânico, meio ambiente e sustentabilidade. Desenvolve projeto de pesquisa intitulado “Museus virtuais e Patrimônio digital: documentação, sistemas e recursos tecnológicos e comunicacionais” (2019/2020). E-mail: luisa172413@gmail.com

Abstract: Brazilian bibliography about sports museums, institutions that preserve and communicate sporting heritage assets, is incipient, notably those works related to the field of Museology and Heritage. Consolidated information about the Brazilian scenario of sports museums and their institutions is also scarce. In view of this panorama, this investigation starts from the formal international reference on sports museums, in which the analyses addressing the relationships between sports museums and the fields of History and Tourism, that focus on the overly celebratory aspect of these museums narratives, as the result of its institutional objectives stand out. Through exploratory research, this article focuses on the Brazilian scenario of sports museums, mapping these institutions, and gathering information about them. It analyses a section composed of 15 private museums of sports clubs and 12 public municipal museums of sport. It develops a comparative analysis on the configuration of the collections and the discourse disseminated by public and private sports museums, as well as on the reasons that justify them, compared to formal bibliographic sources. It concludes that most of the analysed museums preserve and communicate collections in which the symbolic objects of victories and victors predominate, as well as present narratives that aim to celebrate sporting achievements and sport idols. It concludes that, although the different “public” and “private” configurations and their implications - notably regarding institutional financial sustainability - are relevant factors in determining the celebratory discourse of sports museums, there are other aspects to be considered, which deserve to be approached from the Museology and Heritage perspective.

Keywords: Sporting Heritage; Sports Museums; Sports Clubs Museums; Brazilian Sports Museums.

INTRODUÇÃO

Os museus do esporte são uma tipologia de museus ainda em construção dedicados a conservar e difundir uma parcela do patrimônio esportivo – constituindo uma categoria patrimonial, que se desenvolveu a partir dos anos 1980. Por esta razão, é compreensível que os estudos sobre os museus do esporte sejam ainda incipientes no Brasil, dificultando os levantamentos ou a organização de informações sobre esta tipologia de museus.

A lacuna aqui identificada, no que se refere aos estudos sobre os museus do esporte, se acentua quando nos dedicamos a buscar aqueles estudos oriundos do campo da Museologia e do Patrimônio. Neste cenário, as questões e as visões pertinentes aos campos da História e do Turismo (principalmente) têm prevalecido – notadamente aquelas análises que se concentram nas relações entre os historiadores e os museus do esporte e no aspecto demasiadamente celebratório desses museus.

A celebração do esporte nos museus se inicia pela reunião de coleções, nas quais predominam os símbolos das vitórias e dos vitoriosos, e se manifesta no discurso e nas exposições, sendo associada a diversos fatores. Coleções reunidas por amadores, lacunas informacionais e as preferências do público dos museus do esporte vêm sendo elencados como justificativas para tal abordagem. As diferentes naturezas administrativas dos museus do esporte, sua gestão e seus meios de financiamento são

ainda compreendidos como determinantes para as narrativas que privilegiam a emoção, nas quais o esporte e seus heróis estão destacados da realidade que os cerca e das questões controversas e negativas que perpassam a atividade esportiva.

Assim, considerando que as diferentes naturezas “pública” e “privada” de um museu do esporte justificariam as narrativas “excessivamente” celebratórias, nos dedicamos a analisar o cenário brasileiro dos museus do esporte. A partir de um mapeamento que nos permitiu identificar os predominantes modelos administrativos de museus públicos e privados do esporte no país, analisamos um conjunto de 27 instituições nacionais, sendo 15 museus privados de clubes esportivos e 12 museus públicos municipais do esporte.

A maior parcela dos museus analisados conserva e comunica coleções de bens materiais nas quais predominam os troféus e objetos relacionados aos bons momentos do esporte e seus heróis, assim como apresenta, por meio de textos e imagens, narrativas em torno dos triunfos esportivos. De acordo com nossa investigação, os museus privados geridos por clubes esportivos e os museus públicos geridos por municipalidades são bastante semelhantes, no que se refere às suas coleções e ao seu discurso, assim como aos recursos humanos e materiais que dispõe. Contudo, é válido ressaltar que sua similar configuração se deve a distintos fatores. Destaca-se, nos museus privados, a sua interação com o esporte profissional e com o marketing, ao passo em que, nos museus municipais, destaca-se a sua face comunitária e o seu papel como âncoras do turismo e da economia local.

A pesquisa aqui realizada nos permitiu concluir que, embora os aspectos relacionados à gestão nos museus do esporte sejam de fato determinantes e perpassem os seus processos museológicos, há outros fatores a serem considerados e que se relacionam estreitamente à faceta celebratória desses museus.

Dentre eles, destacamos a natureza do esporte, como tema central do museu, sendo esta uma atividade estreitamente relacionada à competição, à emoção e à exaltação dos campeões. Destacamos ainda a natureza celebratória do patrimônio, uma vez que, ao longo da história, vêm sendo patrimonializados aqueles bens representativos dos “grandes feitos” das sociedades. Por fim, destacamos a pertinência do museu - como instituição que é, ao mesmo tempo, um produto e reflexo da sociedade – em conservar, pesquisar e comunicar o patrimônio esportivo considerando todas as qualidades e peculiaridades do “esporte”. Por esta razão, as rivalidades, as paixões e exaltações de conquistas e recordes que fazem parte do mundo do esporte devem estar também presentes nestes museus.

Os museus do esporte

Embora os registros sobre os mais antigos museus do esporte do mundo apontem para as instituições fundadas desde 1865¹, foi a partir da segunda metade da década de 1960 que estes se consolidaram dentro do cenário museológico mundial.

As transformações sociais e culturais ocorridas nas sociedades ocidentais, a partir dos anos 1960, contribuíram para a noção de que os bens relacionados à “cultura popular”² e às atividades quotidianas – inclusive o esporte - seriam relevantes manifestações culturais a serem incorporadas ao universo dos museus e suas exposições, podendo ser considerados como bens culturais investidos de valores simbólicos equivalentes a certas relíquias históricas ou às obras de arte icônicas. De acordo com o pesquisador francês Jean Durry que, junto com o museólogo Georges-Henri Rivière³, foi um dos idealizadores do pioneiro projeto do *Musée National Du Sport* da França, elaborado em 1963:

Em quase todos os lugares houve uma onda de conscientização: da existência e importância de uma herança esportiva que faz parte integrante da riqueza cultural mundial e da necessidade de preservar essa herança para melhor compreender a estrada percorrida, iluminando assim os presente e futuro (DURRY, 1991, p.66 – tradução livre).

Estimulados, nas décadas seguintes, pelas ideias da Nova Museologia e da História Social, pelo desenvolvimento do esporte profissional, do turismo esportivo e pela consolidação da noção de patrimônio esportivo, nos anos 1980 – entre outros fatores –, esses museus especializados se multiplicaram em todo o mundo a partir dos anos 1990 (MOORE, 1997; PORTE, 2006; GROZIO, 2006; PHILLIPS 2012; REILLY, 2012).

Segundo o historiador francês Patrick Porte (ex-diretor geral do Museu Nacional do Esporte da França), a origem dos museus do esporte remonta às salas de troféus dos clubes e às coleções reunidas por entidades esportivas e por colecionadores privados, e ecoa na formação de seus acervos - tanto quando se consideram os grandes

¹ *Marylebone Cricket Museum*, em Londres.

² Embora a definição do termo “cultura popular” seja imprecisa – inclusive por conta da complexidade envolvida na definição dos termos “cultura” e “popular” – adotaremos a compreensão de que se trata de um amplo conjunto de manifestações culturais que diferem da alta cultura (representada pelas grandes obras de arte, monumentos etc.) podendo estar relacionadas às atividades quotidianas e à cultura de massa, dentre as quais, o esporte (MOORE, 1997).

³ Destacamos o envolvimento do museólogo francês Georges-Henri Rivière - primeiro diretor do ICOM (1946 a 1967), personagem fundamental na museologia teórica e prática da França e cuja influência estendeu-se a escala mundial - como um dos principais teóricos da cultura popular e como um dos idealizadores do projeto do *Musée National du Sport*.

museus nacionais, como o *Musée du Sport* da França, quanto os pequenos museus regionais do esporte. De acordo com a pesquisadora britânica Justine Reilly “a existência de uma coleção preexistente seria o principal fator determinante no processo que leva à criação de um museu específico do esporte” (2012, p 132).

Autores como Porte, Reilly, Durry e Hood, entre outros, reconhecem que a salvaguarda de significativa parcela dos bens simbólicos do patrimônio esportivo vem ocorrendo ainda na contemporaneidade por meio dos colecionadores privados, sejam estas pessoas físicas ou instituições.

Colecionadores particulares, clubes esportivos e outros indivíduos são colecionadores predominantes do patrimônio esportivo. Eles reconheceram o valor e o significado de tais coleções muito antes das organizações do patrimônio estabelecido e, por esta razão, construíram suas próprias coleções (HOOD, 2005, p 29 – tradução livre).

Esta característica do patrimônio esportivo de ser reunido primariamente por colecionadores particulares e diretamente envolvidos com o esporte (fãs e torcedores, clubes, associações, federações e outros) deriva frequentemente em processos de seleção daqueles bens que serão salvaguardados e difundidos, como recortes de uma realidade a ser representada, levados adiante por “não especialistas” e sem o estabelecimento de uma política de coleção pré-definida. As coleções, reunidas por conta da paixão de indivíduos por uma equipe, um personagem ou uma modalidade esportiva ou ainda por conta da obrigação das instituições esportivas (notadamente clubes e federações) com a guarda de documentos administrativos e dos troféus conquistados, são a base sobre a qual se desenvolve e se organiza a maior parcela dos museus do esporte e seus processos museológicos (MITIDIÉRI, 2017; REILLY, 2014; HOOD, 2005).

Cientes de que não há uma definição estabelecida para os museus do esporte⁴ - que deve levar em conta a diversidade e pluralidade dos esportes e os debates que ainda se estabelecem em torno de sua definição⁵, assim como as disputas envolvidas

⁴ O relatório do Grupo de trabalho sobre Museus do Esporte do ICOM/ICMAH enuncia que “A tipologia dos museus de esportes não é óbvia. Temos que trabalhar em uma classificação e definição lógica: o que é um museu de esportes?” (2017, p.3 – tradução livre)

⁵ Observa-se que o conceito de “esporte” e a delimitação daquelas atividades corporais que podem ser compreendidas como “esportes” não apresenta consenso. Adotaremos a compreensão do esporte como sinônimo de esporte moderno e como atividade competitiva, desvinculada de guerras e rituais, motivada por recompensas, que envolve esforço físico e/ou habilidade, ocorrendo em local e tempo específicos, com equipamentos padronizados, regulado por regras e entidades representativas (ELIAS e DUNNING, 1986; BROMBERGER, 1995; MELO, 2010; LAMOTHE, 2017).

na acepção do que seja um “museu”⁶-, buscamos identificar um núcleo central de características compartilhadas por um conjunto de instituições, as quais podemos compreender como “museus do esporte” (MELO, 2010; PHILLIPS, 2012; ICMAH, 2017; ICOM, 2020). Assim, adotaremos a compreensão do museu do esporte como um museu especializado em esporte, reconhecido e regulamentado como tal frente aos parâmetros estabelecidos pelas entidades e leis que regem a atividade museológica em seu local de estabelecimento, dedicado a preservar, pesquisar e comunicar o esporte em geral ou a focalizar recortes temáticos desta atividade - uma prática esportiva, um evento ou competição, um clube ou outra entidade, uma equipe ou um personagem em particular.

Museus do esporte como tema de estudos científicos

Preservar, pesquisar e comunicar o patrimônio esportivo nos contextos culturais e econômicos de vários países, constitui ainda um desafio a ser vencido, uma vez que os museus do esporte permanecem como um conjunto de instituições ainda pouco analisado pelas ciências humanas, notadamente pelos especialistas do campo da Museologia e do Patrimônio.

Todavia, desde os anos 1980, antropólogos, filósofos, historiadores e pesquisadores das áreas do turismo e da educação física (entre outras) vêm dedicando crescente atenção aos bens do patrimônio esportivo e a esta tipologia de museus – responsável por salvaguardar uma parcela significativa da cultura material do esporte - lançando sobre ela seus múltiplos olhares.

Nossa pesquisa indica que as análises a respeito do patrimônio esportivo, iniciadas nos anos 1980, focalizam a sua emergência no contexto do patrimônio e as relações que se estabelecem entre o esporte, o patrimônio e as sociedades - além de identificar os bens que o compõe. São conduzidas predominantemente por especialistas dos campos da Antropologia, da Filosofia e da História – sendo aqui destacados os estudos pioneiros do antropólogo francês Christian Bromberger. Nas análises sobre os museus do esporte, vêm prevalecendo os estudos que se concentram nas versões da história retratadas por estes museus e nas relações entre a face corporativa do esporte e os museus, sendo estes conduzidos majoritariamente pelos especialistas dos campos da História e do Turismo - muitos dos quais profissionais diretamente envolvidos com a

⁶ A definição de museu estabelecida pelo ICOM encontra-se em fase de reformulação e debates, iniciada em 2016. Fonte: ICOM Brasil. Disponível em: <<https://www.icom.org.br/?p=1863>>. Acesso em: 25 set. 2020.

gestão de museus do esporte - dentre os quais destacamos Wray Vamplew, Murray G. Phillips, Gregory Ramshaw, Patrick Porte, Kevin Moore, Jean Durry.

Nesse contexto, em meio às diversas abordagens e temas que se entrelaçam no contexto da ainda incipiente pesquisa acadêmica sobre os museus do esporte, destacam-se as análises em torno das narrativas celebratórias, nas quais tão-somente os sucessos e os vencedores são apresentados (MOORE, 2012; RAMSHAW; GAMMON, 2016; PHILLIPS, 2012; PORTZ, 2011).

Museus do esporte como espaços de celebração das vitórias e dos vitoriosos

Segundo o especialista italiano em patrimônio esportivo Riccardo Grozio, de forma diversa às salas de troféus dos clubes e aos *Halls of Fame*⁷, que se limitariam a exibir um alinhamento de uniformes e troféus relacionados aos grandes campeões do esporte, os museus do esporte seriam instituições destinadas a apresentar a “dimensão cultural do esporte” na medida em que “além da exibição de depoimentos diretos como equipamentos, preços, roupas, lembranças etc.” (2006, p.21 – tradução livre), estes se voltariam para a contextualização e para a apresentação das estruturas históricas e sociais nas quais as práticas competitivas se desenvolvem. Patrick Porte defende o papel do museu do esporte como “um instrumento a serviço da ação cultural e da pesquisa científica no campo do esporte”, em oposição à sua conversão em “vitrine dedicada às aspirações fetichistas da multidão” (PORTE, 2006, p.27 – tradução livre).

De acordo com o historiador britânico Wray Vamplew, as coleções dos museus do esporte “se utilizadas adequadamente, podem nos contar muito sobre a cultura esportiva de uma nação e o meio social, econômico e político em que se desenvolveram” (1998, p. 268 – tradução livre). Um museu do esporte “Deve tentar encontrar o meio termo entre as exposições que enaltecem o esporte e as que fornecem informações factuais sólidas” (VAMPLEW, 1998, p. 268 – tradução livre).

Segundo o historiador e ex-diretor do Museu do Esporte da Suíça, Maximilian Triet: “Todos os diretores de museus de esportes sabem que estão caminhando na corda bamba entre o fanatismo - ou seja, apenas listando conquistas - e as informações histórico-culturais de qualidade” (1991, p.84 – tradução livre). Triet, assim como outros autores, distinguem razões diversas, que justificariam a semelhança dos museus do

⁷ Definidos como locais que abrigam memoriais dedicados a celebrar indivíduos (ou um grupo de indivíduos) famosos ou ilustres, em uma categoria específica (como um esporte) que foram selecionados como particularmente ilustres. Fonte: Dicionário Merriam-webster, 2020.

esporte com as “salas de troféus” e com os “*Halls of Fame*”, as quais reverberam em seus processos museológicos e justificam o discurso celebratório, nostálgico e autocentrado associados a estes museus.

Dentre as diversas justificativas identificadas por nossa investigação⁸, destacamos a relação entre as ciências humanas e sociais – notadamente a história - e a história apresentada nos museus do esporte, além das análises que abordam as particularidades do público frequentador destes museus. Destaca-se ainda a noção de que os museus privados (que predominam no universo dos museus do esporte) teriam seu discurso celebratório determinado pelas pressões comerciais que incidem sobre sua gestão e pelas imbricadas relações entre o esporte profissional, o mercado de consumo e o entretenimento.

Sobre a ambígua relação entre as ciências humanas e a análise do esporte e do seu patrimônio material, Moore (2008), Gammon (2007) e Lamothe (2016) argumentam que a “excessiva” popularidade do esporte, somada ao fato de que a maior parte do patrimônio esportivo é composto por bens relativamente recentes, pode ter contribuído para que esta tipologia de patrimônio fosse posicionada como pouco merecedora da atenção acadêmica. Para o antropólogo Christian Bromberger, os preconceitos culturais persistentes (em relação ao esporte como manifestação cultural) contribuem para que as atividades físicas sejam “uma área de reflexão para professores de ginástica e jornalistas esportivos” resultando na identificação do esporte, pelo campo das ciências sociais “como objeto de baixa qualidade por excelência” (BROMBERGER, 1995, s/p – tradução livre).

Wray Vamplew - pesquisador que se dedica a analisar a relação entre historiadores e os museus do esporte desde os anos 1990 -, assim como os historiadores Murray G. Phillips (2012) e Thierry Terret (2012) aludem à resistência dos historiadores em abordar os bens da cultura material (as fontes não escritas) como um fator que teria contribuído para que o patrimônio esportivo material tenha despertado pouco interesse desses profissionais. Ao mesmo tempo, esses autores defendem que a persistente relação dos museus do esporte com a nostalgia e sua “obsessão pela vitória e pelos vitoriosos” (VAMPLEW, 2012, p. 130) teria também contribuído para afastar os historiadores dos museus do esporte e da pesquisa a partir do patrimônio material por eles preservado, abrindo espaço para a difusão de versões deturpadas e inconsistentes da história do esporte.

⁸ Recorremos a um universo de autores estrangeiros (França e Reino Unido principalmente), uma vez que os estudos sobre os museus do esporte, no Brasil são – como mencionamos anteriormente – escassos.

As exposições que recorrerem às narrativas heroicas, previsíveis e incontestadas, concentrando-se nas atividades competitivas e apresentando um enfileirado de objetos acompanhados por pouca informação, são também justificadas pela noção de que o público dos museus do esporte – em especial dos museus de clubes esportivos - seria formado majoritariamente por admiradores do esporte ou de uma equipe em particular. Visitantes que, além de terem informações prévias sobre os objetos e eventos apresentados no museu, estariam somente em busca de reviver, ao longo da visita, a paixão e a emoção do esporte e de suas competições e de se ver representados no museu, num contexto em que a “intervenção da história real no mundo da fantasia e da nostalgia” (VAMPLEW, 1998, p. 275) diminuiria seu interesse pelo museu (VAMPLEW, 2012, p. 139).

A relação dos museus do esporte com o turismo pode ser elencada como mais um fator a influenciar e comprometer o discurso desses museus. Em diversos países, esses museus vêm sendo estabelecidos como “âncoras do desenvolvimento do turismo” (RAMSHAW, 2020, p.59), sendo convertidos “de uma oferta para apoiadores a uma oferta turística com todos os elementos de um produto de visita tradicional” (PORTE, 2006, p. 8). Nesse contexto, a visita ao museu compõe um “passeio turístico” – em geral pago - que envolve visitas a estádios e instalações esportivas e a participação em atividades lúdicas, as quais necessitam atrair e entreter grandes e variadas audiências.

Ainda no que se refere ao público como determinante de suas opções narrativas, é válido considerar que a característica predominantemente privada da maior parte dos museus do esporte resulta num cenário no qual estes necessitam ser financeiramente autossustentáveis e, até mesmo, serem lucrativos, derivando na necessidade de o museu atrair o maior número de visitantes possível⁹. Notadamente nos museus de clubes, as opções narrativas desenvolvidas a partir de seus acervos – frequentemente voltadas a destacar o quanto o clube e suas equipes são “melhores” e “mais vencedores”, estão relacionados à missão destes museus como componentes de projetos comerciais, que envolvem fontes de financiamento e a manutenção e conquista de novos “consumidores” e patrocinadores.

Assim, embora seja necessário destacar que há exceções, a bibliografia sobre o tema nos permite estabelecer uma associação entre a postura celebratória e o discurso de autoridade que cultua os campeões e aqueles museus fundados, financiados e geridos por clubes esportivos e por outras instituições privadas como Federações e

⁹ É pertinente aqui destacar não se trata de afirmar que esta seja uma prerrogativa exclusiva dos museus do esporte.

organizações esportivas (como o Comitê Olímpico Internacional e a Confederação Brasileira de Futebol, entre outros). Desta forma, fica subjacente a noção de que os museus fundados e financiados pelo poder público teriam maior independência, na medida em que sobre eles incidiriam menos pressões comerciais, sendo possível que esses apresentem uma abordagem abrangente, historicamente acurada e diversa do esporte (ALDAIR, 2012; PORTZ, 2011; PORTE, 2006).

Nesse contexto, subentende-se que os museus públicos do esporte se voltariam à comunidade e desempenhariam o seu papel de “museus”, como instituições abertas ao público e sem fins lucrativos, que estão “a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento”, conservando e comunicando o patrimônio esportivo “com fins de estudo, educação e deleite” (ICOM, 2007 *apud* DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p.64), ao passo que os museus privados do esporte estariam voltados aos interesses de seus gestores.

A afirmação de Vray Vamplew, que os museus não financiados por dinheiro público não teriam a obrigação de ser voltados “ao benefício público” (2012, p.138), podendo servir às ideologias e objetivos de seus financiadores ilustra esse pensamento e expõe a confusão que se coloca em torno da relação entre a nomenclatura “museu” e a definição vigente do museu, que envolve a análise dos processos de preservação, pesquisa e comunicação levados adiante pelas instituições públicas e privadas nomeadas e compreendidas como “museus do esporte”, dentro dos diferentes contextos nos quais se estabelecem e se desenvolvem essas instituições¹⁰.

Para além dos parâmetros e limites estabelecidos pelo ICOM e outras instituições legitimadoras do campo museal ou por legislações locais, coloca-se a questão da influência da gestão como determinante para orientar os processos museológicos desenvolvidos por aquelas instituições que se autodenominam como “museus do esporte”.

Desde a seleção dos bens compreendidos como patrimônios, e incorporados aos museus, os quais, segundo a museóloga brasileira Marília Xavier Cury “[...] falam igualmente daqueles que os escolheram para finalidades diversas, simbólicas fundamentalmente” (2020, p.135) até sua comunicação, a gestão e administração

¹⁰ Podemos citar como exemplo o universo britânico dos museus, no qual prevalecem as orientações e a definição estabelecida pela principal associação que representa os profissionais e entidades envolvidos no campo museal, a *Museums Association* (1998). Esta entidade, além de não adotar como preceito a obrigatoriedade de os museus serem organizações “sem fim lucrativos” - incorporada à definição do ICOM e constante da Lei brasileira que trata do tema (nº 11.904/2009) -, não regula a utilização do termo “museu”, podendo ser “chamada de museu qualquer coleção de cultura material” (MOORE, 2017, p.86).

institucional determinam objetivos e políticas institucionais e se constituem como atributos que permeiam todos os processos museológicos envolvidos em sua musealização. De acordo com Cury:

Musealização, então, é um processo de seleção, suspensão, retirada de objetos de certo circuito (de uso ou funcionalidade, simbólico, econômico e outros), o reposicionamento dele numa instituição, o museu, mantida por uma gestão, cuja administração permite que os *musealia* recebam cuidados. Esse movimento requer seleção e criticidade – distanciamento e objetividade – e escolha e vontade – preferência e subjetividade (2020, p.135).

A partir da noção de que o patrimônio esportivo preservado pelos museus do esporte “[...] pode ser utilizado e tratado de diferentes formas, bem como valorizado de formas distintas, de acordo com a política, a sensibilidade e a capacidade financeira da entidade que o detém” (ARROJA, 2012, p.1), nos perguntamos se, em função de seus diferentes modelos de gestão e financiamento, os museus públicos e privados do esporte teriam uma abordagem mais ou menos celebratória do esporte por conta de seus diversos objetivos institucionais (PORTE, 2006; CURY, 2020, ARROJA, 2012).

A partir deste questionamento, nos dedicamos a investigar, dentro do universo brasileiro dos museus do esporte, a ocorrência de similaridades e diferenças no que tange à formação das coleções do esporte e à sua comunicação, por meio da comparação entre museus do esporte brasileiros públicos e privados - os quais apresentam diferentes modalidades de gestão e financiamento.

A celebração do esporte nos museus privados de clubes esportivos e nos museus públicos municipais brasileiros

De acordo com os parâmetros aqui adotados, um “museu do esporte brasileiro”, é uma instituição museológica nacional - reconhecida como museu por estar em conformidade com a legislação brasileira e com normatização adotada pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) - cujo acervo é composto exclusivamente por bens conexos às atividades esportivas ou a elas estreitamente relacionados, como as obras de arte com temática esportiva, por exemplo.

A partir da constatação de que não há informações específicas e consolidadas sobre os museus do esporte brasileiros, realizamos um mapeamento que buscou identificar e localizar essas instituições, assim como reunir informações as quais pudessem subsidiar a nossa investigação. Este mapeamento nos permitiu, entre outras

coisas, identificar as configurações administrativas públicas e privadas dominantes nos museus do esporte nacionais e selecionar aquelas instituições a serem focalizadas.

Na sequência, analisamos aspectos relativos aos acervos e à comunicação institucional de um recorte composto por 27 museus do esporte brasileiros¹¹. Por meio remoto, compilamos¹² e analisamos informações (textos e imagens) a respeito de 15 dos 17 museus¹³ fundados, financiados e geridos por clubes esportivos brasileiros e de 12 museus municipais brasileiros do esporte geridos e financiados pelo poder público.

Este recorte foi estabelecido a partir da noção de que os museus privados de clubes esportivos e os museus públicos municipais são os modelos administrativos predominantes de museus públicos e privados do esporte no Brasil. As principais fontes remotas consultadas nesta etapa de nossa investigação estão listadas no Quadro 1 abaixo.

Museus privados de clubes esportivos	Informações sobre o Museu
Casa Operariana Memorial	Plataforma MuseusBr: Sites/blogs turismo local.
Centro Pró-Memória Hans Nobiling do Esporte Club Finheiros	Plataforma MuseusBr: Acesso via website do clube
Centro Pró-Memória - Club Athletico Paulistano	Plataforma MuseusBr: Acesso via website do clube
Centro de Memória do Minas Tênis Clube	Plataforma MuseusBr: Acesso via website do clube
Memorial das Conquistas	Plataforma MuseusBr: Acesso via website do clube (Santos FC)
Memorial Sport Club Corinthians Paulista	Plataforma MuseusBr: Acesso via website do clube
Memorial do São Paulo Futebol Clube	Plataforma MuseusBr: Acesso via website do clube
Memorial do Guarani Futebol Clube	Plataforma MuseusBr: Acesso via website do clube e Facebook
Memorial do Figueirense FC	Plataforma MuseusBr: Acesso via website do clube
Memorial Johannes Christian Moritz Minnemann	Plataforma MuseusBr: Acesso via website do clube (Sport Club Rio Grande)
Museu do Flamengo "Fla Experience"	Plataforma MuseusBr: Acesso via website do clube
Museu do Grêmio Herminio Bittencourt	Plataforma MuseusBr: Acesso via website do clube
Museu do Sport Club Internacional - Ruy Tedesco	Plataforma MuseusBr: Acesso via website do clube
Museu do Coritiba Football Club	Plataforma MuseusBr: Acesso via website do clube
Museu Carlos Augusto Borba do Criciúma Esporte Clube	Plataforma MuseusBr: Acesso via website do clube
Museu Histórico da Portuguesa	Plataforma MuseusBr: Acesso via website do clube e http://www.acervodalusa.com.br/
Museu do Atlético Rio Negro Clube Rubens Samuel Benzecry	Plataforma MuseusBr: Facebook, Portal Amazonia e outros sites locais
Museus públicos municipais	Informações sobre o Museu
Museu do Esporte José Aurino de Barros Filho	Plataforma MuseusBr: Acesso via blogs e matérias de jornais locais.
Museu do Futebol e dos Esportes de Araraquara	Plataforma MuseusBr: Acesso via website Secretaria Municipal de Cultura.
Museu Cidade Olímpica e Paraolímpica	Plataforma MuseusBr: Acesso via website Nave do Conhecimento
Centro de Memória do Esporte Jundiaense	Plataforma MuseusBr: Acesso via website Secretaria Municipal de Turismo.
Museu do Esporte de Itapira José de Oliveira Barretto Sobrinho	Plataforma MuseusBr: Acesso via blogs e matérias de jornais locais.
Museu do Futebol de Cajazeiras	Plataforma MuseusBr: Acesso via blogs e matérias de jornais (Globoesporte).
Museu Terra do Rei	Plataforma MuseusBr: Acesso via website Prefeitura.
Casa Rei Pelé	Plataforma MuseusBr: Acesso via website Prefeitura.
Museu dos Esportes de Sorocaba	Plataforma MuseusBr: Acesso via website Secretaria Municipal de Turismo.
Museu dos Clubes de Caça e Tiro	Plataforma MuseusBr: Website próprio (http://www.museudubedescaetiro.com.br/).
Museu dos Esportes Antonio Pereira da Rocha (Arapiraca)	Plataforma MuseusBr: Acesso via website Secretaria Municipal de Turismo.
Museu Pelé	Plataforma MuseusBr: Acesso via website Secretaria Municipal de Turismo.

Quadro 1 – relação dos 27 museus pesquisados e das principais fontes informacionais disponíveis. Fonte: autoras, 2020.

¹¹ É válido destacar que o volume de informações encontrado sobre cada uma das instituições foi muito variável.

¹² Levantamento realizado entre os meses de outubro e dezembro de 2020.

¹³ Nossa pesquisa não localizou informações (para além daquelas reunidas na Plataforma MuseusBr) a respeito de dois museus privados pertencentes aos clubes Criciúma e Operário.

Museus do esporte no Brasil: mapeamento e análise

Sobre o cenário museológico brasileiro, no qual se inserem os museus do esporte, este se constitui em ambiente que dispõe de um sistema próprio de regulação¹⁴. Desde 2009, o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) tem, entre suas diversas atribuições, a responsabilidade por centralizar as informações sobre os museus nacionais, sejam eles públicos ou privados (IBRAM, 2020).

A fim de “Disponibilizar, por meio eletrônico, informações atualizadas sobre os museus brasileiros, em toda sua diversidade, para a produção de conhecimentos sobre o setor de museus no Brasil” (Portaria nº 6, IBRAM, 2017), o IBRAM instituiu a plataforma digital Museusbr. Esta plataforma reúne as informações do Cadastro Nacional de Museus e do Registro de Museus, assim como aquelas fornecidas em caráter colaborativo e por autodeclaração, por iniciativa de gestores e colaboradores vinculados aos museus, as quais são posteriormente examinadas pelas equipes do IBRAM, a fim de verificar e atestar a configuração do local como um museu (INSTITUTO TIM, 2017; IBRAM, 2020).¹⁵

Assim, foi possível obter informações para um mapeamento dos museus do esporte brasileiros tendo como fontes de pesquisa os levantamentos e ferramentas disponibilizados pelo IBRAM¹⁶, por meio dos quais localizamos 46 instituições, as quais encontram-se listadas no quadro a seguir.

¹⁴ A Lei nº 11.906/2009 regulamenta a atividade museal no país e estabelece as diferenças entre os museus e outras instituições culturais que preservam coleções.

¹⁵ A Plataforma Museusbr¹⁵ está ainda interligada a outros sistemas que reúnem informações sobre os museus nacionais, sendo essa uma medida que contribui sua constante atualização.

¹⁶ Especialmente o Guia dos Museus Brasileiros (IBRAM, 2011) e a plataforma Museusbr.

MUSEU	ESPORTE	EST.	ANO	NAT. ADMINISTRATIVA	ESFERA
Museu do Esporte Catarinense	Futebol	SC	N/I	Público	Estadual
Museu dos Esportes Mané Garrincha	Futebol (?)	RJ	1974	Público (fechado)	Estadual
Museu do Desporto do Exército	Diversos	RJ	2004	Público	Federal
Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e Lazer UFMG	Diversos	MG	2001	Público (Universidade UFMG)	Federal
Museu do Esporte José Aurino de Barros Filho	Diversos	PB	2008	Público	Municipal
Museu do Futebol e dos Esportes de Araraquara	Diversos (Futebol e outros)	SP	2010	Público	Municipal
Museu Cidade Olímpica e Paraolímpica	Diversos (olímpicos)	RJ	2016	Público	Municipal
Centro de Memória do Esporte Jundiaense	Diversos (Ed. Física)	SP	2003	Público	Municipal
Museu do Esporte de Itapira José de Oliveira Barretto Sobrinho	Diversos	SP	2020	Público	Municipal
Museu do Futebol de Cajazeiras	Futebol	PB	2018	Público	Municipal
Museu Terra do Rei	Futebol (Pelé)	MG	2016	Público	Municipal
Casa Rei Pelé	Futebol (Pelé)	MG	2012	Público	Municipal
Museu dos Esportes de Sorocaba	Diversos	SP	2018	Público	Municipal
Museu dos Clubes de Caça e Tiro	Tiro	SC	N/I (2000)	Público	Municipal
Aragiraca Museu do Esporte (MUSEU DOS ESPORTES ANTONIO PEREIRA DA ROCHA - MEAPR)	Diversos	AL	2006	Público	Municipal
Museu Pelé	Futebol	SP	2014	Público	Municipal (desde 2016)
Museu do Esporte de Guaratinguetá	Diversos	SP	2015	Privado	Outra/ Associação
Memorial do São Paulo Futebol Clube	Diversos (Futebol e outros)	SP	1994	Privado	Outra/ clube
Memorial do Guarani Futebol Clube	Futebol	SP	2012	Privado	Outra/ clube
Museu Histórico da Portuguesa	Futebol	SP	1992	Privado	Outra/ clube
Museu Carlos Augusto Borba do Criciúma Esporte Clube	Futebol	PR	2014	Privado	Outra/ clube
Museu do Sport Club Internacional - Ruy Tedesco	Futebol	RS	2010	Privado	Outra/ clube
Memorial do Figueirense FC	Futebol	SC	2001	Privado	Outra/ clube
Memorial do Operário Futebol Clube (Casa Operária Memorial)	Futebol	MS	2009	Privado	Outra/ clube
Memorial Sport Club Corinthians Paulista	Futebol	SP	1967	Privado	Outra/ clube
Centro de Memória do Minas Tênis Clube	Diversos	MG	1997	Privado	Outra/ clube
Centro Pró-Memória - Club Atlético Paulistano	Diversos	SP	1978	Privado	Diversos
Museu do Atlético Rio Negro Clube Rubens Samuel Benzecry	Futebol	AM	1993	Privado	Outra/ clube
Memorial Johannes Christian Moritz Minnemann	Futebol	RS	2000	Privado	Outra/ clube
Museu do Flamengo "Fla Experience"	Diversos (futebol e outros)	RJ	2014	Privado	Outra/ clube
Museu do Coritiba Football Club	Futebol	PR	2000	Privado - Associação	Outra/ clube
Centro Pró-Memória Hans Nobiling do Esporte Club Pinheiros	Diversos	SP	1991	Privado - Associação	Outra/ clube
Museu do Grêmio Herminio Bittencourt	Futebol	RS	1984	Privado - Sociedade	Outra/ clube
Memorial das Conquistas	Futebol	SP	2003	Privado	Outra/ clube/ Empresa
Museu do Surf	Surf	RJ	1996	Privado	Outra/ colecionador
Museu dos Esportes Lautheray Perdigo	Diversos (foco no futebol)	AL	1993	Privado - Associação	Outra/ colecionador
Museu dos Esportes João Saldanha	Futebol	RS	2008	Privado - Associação	Outra/ colecionador
Museu do Remo	Remo	PE	1905	Privado - Sociedade	Outra/ colecionador
Museu Seleção Brasileira (CBF Experience)	Futebol	RJ	2017	Privado (CBF)	Outra/ Confederação
Museu do Vôlei	Vôlei	RJ	2003	Privado (CBV)	Outra/ Confederação
Museu Brasileiro do Futebol	Futebol	MG	2013	Privado	Outra/ Empresa (PPP)
Museu do Futebol do Paraná Evangelino da Costa Neves	Futebol	PR	1996	Privado	Outra/ Federação
Museu Paulo Machado de Carvalho - Museu do Futebol	Futebol	SP	1965	Privado - Federação Paulista	Outra/ Federação
Museu do Futebol	Futebol	SP	2008	Mista - Estadual e Associação	Outra/ Mista/ Estadual
Museu do Surf	Surf	SP	2020 (2009)	Mista - Municipal e Associação	Outra/ Mista/ Municipal
Museu Esportivo de Maringá	Diversos (foco no futebol)	SC	2017	Privado	Outra/ Particular

Quadro 2 – lista dos museus brasileiros do esporte, sua temática (esportes abordados), localização geográfica (estados), ano de fundação e natureza administrativa. Fonte: autoras, 2020.

Os 46 museus do esporte aqui identificados representam, dentro do universo das 3.894 instituições museológicas brasileiras (novembro de 2020), 1,23% do total de museus brasileiros. Este pequeno grupo de instituições apresenta algumas características em comum com a maioria dos museus nacionais, ao mesmo tempo em que se destaca por exibir particularidades.

No que se refere a localização dos museus do esporte brasileiros por região brasileira, estes concentram-se nas regiões Sudeste e Sul do país, nas quais se encontram, respectivamente, 60% (28 museus) e 25% (12 museus) das instituições. Sua distribuição geográfica por região brasileira segue a mesma lógica que orienta desigual dispersão dos museus nacionais. De acordo com os dados divulgados pelo IBRAM (2018), as regiões Sul e Sudeste juntas concentram quase 67% dos museus

nacionais. No caso dos museus do esporte, este agrupamento se revela ainda mais acentuado, na medida em que Sudeste e Sul abrigam juntos 85,7% dessas instituições.

Sobre o ano de fundação dos museus do esporte nacionais, o Museu do Futebol da Federação Paulista de Futebol (SP), fundado em 1965, é o mais antigo. Os anos 1970 e 1980 registram o aparecimento de outros três museus, seguidos por três décadas que marcam o surgimento de 91% dos museus do esporte brasileiros, desde o ano de 1991. A partir dos dados obtidos, foi possível afirmar que a fundação de museus do esporte acompanha com uma década de atraso e de forma acentuada um movimento geral de proliferação de museus ocorrido no Brasil, que se iniciou a partir dos anos 1980. De acordo com o relatório “Museus em Números”, 50% dos museus nacionais foram fundados a partir de 1991, sendo possível identificar um significativo incremento dos números desde os anos 1980 (IBRAM, 2011).

Sobre sua natureza administrativa, os museus do esporte brasileiros formam um conjunto composto por 28 instituições privadas, 16 instituições públicas e duas instituições cujo modelo administrativo é misto. A comparação dos números obtidos com aqueles compilados pelo IBRAM aponta para significativas diferenças, frente ao cenário museológico nacional.

Os números compilados pelo IBRAM (2018) indicam que 71% dos museus nacionais são públicos, ao passo que as instituições privadas representam 29% do total. Assim, de forma oposta ao contexto museológico geral brasileiro, no âmbito dos museus do esporte prevalecem as instituições privadas, que representam 63% do total de museus. Sobre os museus privados do esporte, é válido notar que mais da metade (17 de 28 museus) são museus fundados e geridos por clubes esportivos.

No que se refere aos 34% de museus do esporte públicos, predominam aqueles museus municipais, que representam 75% do total (12 de 16 museus), reproduzindo de forma proeminente a tendência nacional, quando se trata de segmentar os museus de acordo com sua esfera (federal, estadual e municipal) – uma vez que, segundo o IBRAM (2018), 56,5% dos museus brasileiros públicos são municipais.

Por fim, merece destaque o predomínio do futebol como tema dominante nos museus do esporte nacionais¹⁷. E quando se trata de considerar este predomínio, compreendemos que são muitas as razões que, combinadas, podem justificá-lo e que

¹⁷ Há 25 museus que têm como temática exclusiva ou predominante o futebol, enquanto 17 deles são “museus do esporte” que abordam diversas modalidades esportivas – sendo o futebol o protagonista em quatro deles - e há cinco museus que focalizam exclusivamente modalidades esportivas diferentes do futebol (surf, remo, tiro e vôlei).

as multifacetadas relações estabelecidas entre os brasileiros e o futebol estão distantes do escopo deste artigo – perpassando a análise do futebol como um fenômeno cultural, relacionado à memória e à identidade nacionais.

No entanto, é válido destacar a imensa popularidade deste esporte no país, como “a paixão nacional” (IBGE, 2017, p. 9), sendo a modalidade esportiva mais praticada e acompanhada do Brasil, como fator que reverbera no cenário museológico nacional. A primazia do futebol no âmbito dos museus do esporte nacionais, pode ser ilustrada pelo fato de não existir no Brasil um “Museu Nacional do Esporte”, ao passo que há um “Museu do Futebol” - cuja ampla proposta é abordar a “história do povo brasileiro contada através do *futebol*” (*MUSEU DO FUTEBOL*, 2020) - e um museu dedicado exclusivamente à seleção nacional de futebol (o Museu Seleção Brasileira, fundado e gerido pela Confederação Brasileira de Futebol, a CBF). É válido ainda salientar que o acentuado aspecto profissional e empresarial deste esporte, que mobiliza setores diversos da sociedade resulta, frequentemente, na formação de museus – tema que será debatido na sequência deste artigo.

Museus privados de clubes esportivos brasileiros

No Brasil, assim como ocorre em outros países, é possível notar um movimento, por parte dos clubes esportivos, no sentido de converter suas antigas salas de troféus e suas coleções em museus – frequentemente denominados como “Centros de Memória” ou como “Memoriais”¹⁸ - os quais funcionam como ferramentas de preservação da memória e da história dessas instituições, mas também como um lugar de exaltação de conquistas e dos heróis do esporte, voltados à renovação e à manutenção de seu público torcedor. No país, a conversão dessas coleções em museus, pode funcionar para permitir acesso a uma gama ampliada de fontes de financiamento, voltadas a contribuir para sua sustentabilidade financeira.

Os museus do tipo privado, também instituições sem fins lucrativos, exploram de forma mais sistemática a criação de receitas adicionais para cobrir as despesas de manutenção administrativa e operacional. Tais receitas advêm, principalmente, de cobrança de ingressos, lojas, restaurantes, eventuais doações e patrocinadores e, assim como no Brasil, de captação de recursos por mecanismos de renúncia fiscal (IBRAM, 2014, p.24).

¹⁸ 11 dos 17 museus de clubes esportivos localizados por nossa pesquisa são nomeados como “Centros e Memória” ou como “Memoriais”.

Sobre o conjunto de 17 museus de clubes brasileiros, podemos dizer que formam um grupo heterogêneo, no qual prevalecem os grandes clubes de projeção nacional do esporte¹⁹ e a temática do futebol. Há 15 museus localizados nas regiões Sul e Sudeste, sendo sete deles no Estado de São Paulo. Neste conjunto, há instituições fundadas desde os anos 1960, sendo que 53% delas depois de 1991. Todos os museus de clubes estão abrigados dentro de instalações esportivas administradas por seus gestores (estádios e sedes dos clubes) e nenhum deles possui *website* próprio, sendo possível obter informações a partir das páginas dos clubes na internet.

Em relação ao desenvolvimento de suas coleções, localizamos uma série de textos que nos permitem afirmar que os clubes reúnem seus acervos por meio do recolhimento de objetos e documentos institucionais, administrativos e comemorativos ou através do recebimento de doações por parte de associados, torcedores, atletas e seus familiares. Os museus de clubes frequentemente derivam do esforço de indivíduos que se dedicam a reunir as coleções que, na sequência, são incorporados ao patrimônio do clube. Os textos abaixo exemplificam essas afirmações.

Esse recanto sagrado **surgiu graças a abnegação e a visão** do médico Eduardo de Campos Rosmaninho, que juntou, numa sala ampla e bem instalada na dependência de nosso ginásio um precioso material documental e iconográfico (MUSEU HISTÓRICO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DESPORTOS, 2020 – grifo nosso)

O acervo do Memorial do Figueirense é constituído de fotos, documentos, artigos, vídeos, uniformes, troféus, estatísticas e memórias que o clube mantém **em seu acervo e muitos outros itens doados por torcedores ou simpatizantes do furacão**. (MEMORIAL DO FIGUEIRENSE FUTEBOL CLUBE, 2020– grifo nosso)

Se você tem algum documento, foto, flâmula ou qualquer outro material que gostaria que fizesse parte de nosso acervo, entre em contato conosco. **Grande parte do material guardado no Memorial foi constituída por doações** (MEMORIAL JOHANNES CHRISTIAN MORITZ MINNEMANN, 2020 – grifo nosso).

A leitura dos textos publicados por estes museus nos permite apreender que, nas coleções, predominam os troféus, medalhas, uniformes e equipamentos esportivos relacionados aos personagens e acontecimentos esportivos memoráveis e à trajetória institucional, como apontam os trechos de textos abaixo reproduzidos.

O acervo [...] mostra **centenas de taças e troféus**, fotografias raras, [...] flâmulas, bandeiras, recortes de jornais e revistas, camisetas, bolas

¹⁹ Há 14 clubes de futebol (ou que tem o futebol como seu principal e mais destacado esporte)¹⁹, sendo oito deles posicionados entre os 30 mais vitoriosos clubes de futebol do Brasil¹⁹. Os três clubes generalistas (Esporte Clube Pinheiros, Clube Athletico Paulistano e o Minas Tênis Clube) estão entre os maiores clubes esportivos do país e congregam milhares de atletas federados, que se destacam nacional e internacional do esporte.

e demais materiais esportivos [...] (MUSEU HISTÓRICO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DESPORTOS, 2020 – grifo nosso)

Acervo documental: estatutos, atas, recibos, cartas, súmulas de jogos, currículos, legislação desportiva, fotografias, filmes, publicações produzidas pelo próprio clube etc.

Acervo museológico: troféus, medalhas, moedas, bandejas comemorativas, joias, uniformes, bolas, faixas, flâmulas, bandeiras etc. (MUSEU DO GRÊMIO HERMÍNIO BITTENCOURT, 2020 – grifo nosso)

O torcedor Rio Negrino que tiver interesse em conhecer a história de um dos mais importantes clube social e esportivo do Amazonas é só visitar o museu lá instalado, são mais de três mil e oitocentas peças (8 mil), **entre manuscritos, documentos, fotografias, livros de atas, troféus, medalhas, móveis, reportagens de jornais, revistas e até objetos pessoais de atletas** que ajudaram a construir com sua participação os momentos de glória do clube que desde sua fundação marcou um período importante da história esportiva no Amazonas (ATLÉTICO RIO NEGRO, 2020 – grifo nosso).

A análise das imagens obtidas sobre 14 desses museus, corrobora esta afirmação sobre a tipologia de bens que compõe suas coleções, os quais são destacados em suas exposições.

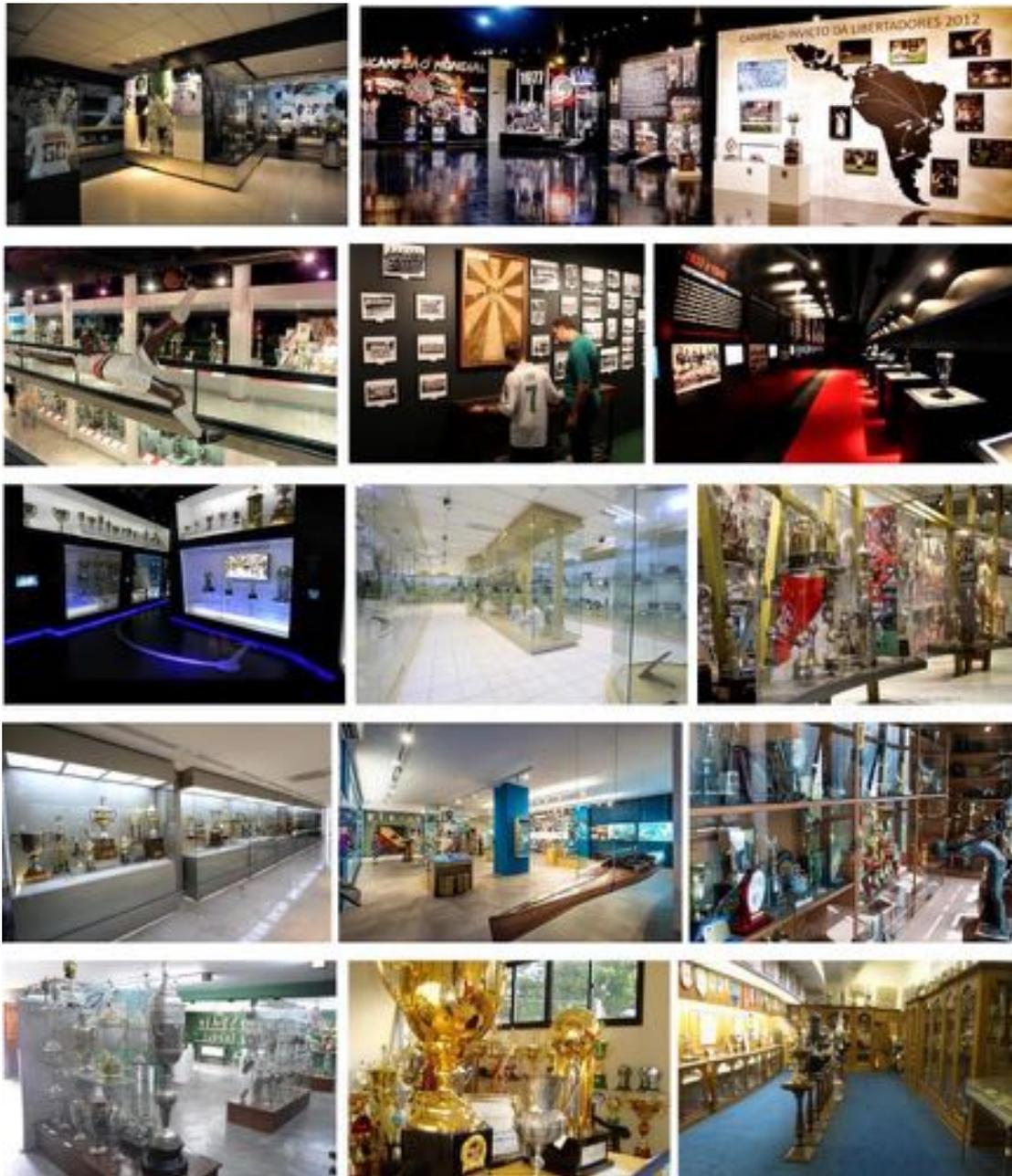


Figura 1 – Espaços expositivos dos museus dos clubes Santos, Corinthians, São Paulo, Coritiba, Flamengo, Grêmio, Figueirense, Sport, Minas Tênis Clube, Pinheiros, Paulistano, Guarani, Rio Grande, Portuguesa. Fonte: internet, 2020.

A observação das imagens e a leitura daqueles textos cuja função é descrever, promover e oferecer informações práticas (horários, tarifas, serviços oferecidos etc.) sobre a visita ao museu, nos permitem ainda identificar como os museus de clubes almejam se posicionar frente a seu público e que aspectos pretendem destacar, quando se trata de conquistar potenciais visitantes e de engajar seguidores. Trata-se de um conjunto informacional que aponta, ao mesmo tempo, para os objetivos dos museus de clubes e para a sua missão institucional.

Prepare seu coração alvinegro! [...] A viagem continua... E, para reviver **grandes emoções** [...] para finalizar essa **viagem no tempo**, uma sala de cinema resgata, por meio de filmes, todos os gols e as narrações das conquistas de todos os títulos. (MEMORIAL DO CORINTHIANS, 2020 - grifos nossos)

Conheça as **principais glórias** do Flamengo ao longo de mais um século de história: O espaço na Gávea dedicado a **celebrar a história** do Mais Querido! Venha conhecer a exposição interativa do Mengão com a sua família e **faça uma viagem** pelos títulos e símbolos rubro-negros. O Fla Memória proporciona ao torcedor **diversos tipos de emoções**” (FLA MEMÓRIA, 2020 - grifos nossos).

A visita dura cerca de uma hora e conta com um **percurso de fazer bater forte o coração dos são-paulinos** [...] Memorial do São Paulo, um espaço onde, finalmente, **o são-paulino tem uma noção do tamanho de grandeza do clube, com vitórias em todos os tipos de competição** (MEMORIAL SÃO PAULO, 2020 - grifos nossos).

O Centro Pró-Memória, que **conta a história de sucesso esportivo do Clube** por meio de troféus, jornais, fotografias e material digital [...] (CLUBE PAULISTANO, 2020 - grifos nossos)

Além da exposição, os monitores interativos oferecem uma **navegação detalhada sobre as conquistas do Tricolor, em uma viagem ao passado** que expande o conhecimento sobre as conquistas do Clube [...] o Grêmio conta, passo a passo, como tornou-se **o clube mais popular do Sul do Brasil**, sendo um dos mais influentes fora do eixo Rio-São Paulo e **reconhecido mundialmente pela diversidade e grandeza de sua história** (MUSEU DO GRÊMIO HERMÍNIO BITTENCOURT, 2020 - grifos nossos).

E descobrir que o Santos FC é dono de façanhas incríveis [...] Memorial das Conquistas é o lugar perfeito para conhecer e reviver, para quem viu de perto, **um time capaz de parar uma guerra, ser a casa do maior atleta de todos os tempos, ser a maior fábrica de craques do mundo**, [...] (MEMORIAL DAS CONQUISTAS, 2020 - grifos nossos)

Os trechos acima, selecionados dentre muitos exemplos, destacam aspectos frequentemente associados à narrativa dos museus do esporte: o culto à emoção, à nostalgia, a volta aos “bons tempos” e a um passado de glórias. Nota-se ainda o perfil autocentrado das narrativas, cuja temática frequentemente restringe-se a listar as vitórias, os heróis e as grandes realizações do clube. São textos que enunciam e descrevem a visita como uma “experiência” ou como uma “viagem” apoiada, sempre que possível, pelo uso da tecnologia e dos recursos lúdicos e interativos. Além do tom celebratório, os discursos indicam a intenção dos clubes por se posicionar como sendo o “mais vitorioso” ou como sendo o “primeiro” em algo – seja em número ou importância de conquistas, em longevidade ou em popularidade (local, nacional ou internacional).

Museus do esporte públicos e municipais do Brasil

Voltadas à preservação dos bens conexos ao esporte e à difusão da memória esportiva local, as iniciativas municipais em torno da criação de museus do esporte – a partir do desenvolvimento de projetos ou da incorporação das coleções locais -, estão também relacionadas com frequência aos planos de incremento do turismo e da economia municipal.

O futebol é tema exclusivo em 33% dos museus, enquanto 58% abordam diversas modalidades esportivas. Sobre sua localização, por região brasileira, estão concentrados na região Sudeste em 11 diferentes cidades²⁰. Os museus municipais do esporte formam um conjunto no qual 100% foram fundados depois dos anos 2000, estando a menor parcela deles (42%) alojados dentro de instalações esportivas, prevalecendo a sua acomodação em outros tipos de edifícios. O Museu dos Clubes de Caça e Tiro (PR) é o único dos museus municipais que possui *website* próprio, sendo possível acessar informações - em maior ou menor grau - sobre os demais por meio das páginas das secretarias municipais de cultura ou de turismo, da página no Facebook ou por meio matérias jornalísticas.

Neste cenário, sobre a formação dos acervos, foi possível apreender que a maior parte dos museus públicos municipais do esporte têm seus acervos formados a partir do recebimento de coleções privadas e de doações. Muitos deles devem a sua fundação ao esforço de indivíduos que reuniram coleções e buscaram o poder público como facilitador de sua salvaguarda e seu compartilhamento, como exemplificam os textos abaixo reproduzidos.

No local, estão expostos documentos, camisas, chuteiras, bolas, condecorações e troféus, entre muitos outros **itens do acervo pessoal** do 'Atleta do século XX' (TURISMO SANTOS, 2020 - grifos nossos).

O Museu do Esporte “José de Oliveira Barretto Sobrinho” foi idealizado a partir do **acervo particular do seu patrono** em desejar compartilhar todo o seu legado de incentivador do esporte itapireense com as várias gerações (PORTAL ITAPIRA AGORA/ Release de lançamento do museu, 2020 - grifos nossos)

Ao começar a organizar meu cantinho de estudo e de escritas, me deparei com um acervo do futebol de Cajazeiras, maravilhoso e naquele momento veio aquele estalo: “**Tenho um Museu do Futebol de Cajazeiras em minha casa**” (FERREIRA, Reudesman L., 2020, s/p - grifos nossos)

O Museu do Esporte é um espaço de todos, **aqui quem puder contribuir com algum material será bem-vindo**, a intenção é mostrar

²⁰ Majoritariamente estão situados fora das capitais estaduais, embora a maior parte deles se localize em cidades com mais de 100.000 habitantes (Rio de Janeiro, Campina Grande, Araraquara, Jundiá, Itapira, Cajazeiras, Três Corações, Sorocaba, Blumenau, Arapiraca, Santos).

as vitórias e conquistas de sorocabanos através de fotos, vídeos, troféus, medalhas, materiais esportivos e instrumentos utilizados pelos atletas ou qualquer coisa que mostre o passado do nosso esporte (PREFEITURA DE SOROCABA, 2020 - grifos nossos).

As diretorias e os integrantes das sociedades são mobilizados a **participar da montagem de todo o acervo, através de doações**. É deles que virá a contribuição de dados, objetos e documentos históricos (MUSEU DOS CLUBES DE CAÇA E TIRO, 2020 - grifos nossos).

O Museu Terra do Rei é focado nas exposições tradicionais sobre o Rei do Futebol [...] **Entre os objetos expostos estão os objetos do acervo do historiador Victor Cunha** (PREFEITURA DE TRÊS CORAÇÕES, 2020 – grifo nosso).

A análise das imagens que retratam sete dos 12 museus municipais, nos permitem afirmar que a tipologia dos objetos que compõem suas coleções e que são apresentadas em suas exposições segue o mesmo padrão encontrado nos museus de clubes esportivos e concentra-se nos símbolos das vitórias e das competições importantes e nos bens que se relacionam às equipes e ídolos locais do esporte.



Figura 2- Espaços expositivos dos museus do esporte municipais. Centro de Memória do Esporte Jundiaense, Museu Pelé (Santos, SP), Museu do Futebol e Esportes de Araraquara, Museu Olímpico e Paralímpico (RJ), Museu do Futebol de Cajazeiras (PB), Museu do Esporte de Sorocaba (SP), Museu do Esporte José de Oliveira Barretto Sobrinho (Itapira, SP). Fonte: internet, 2020.

Da mesma forma, os trechos de textos abaixo ilustram e descrevem a tipologia de bens que compõe os acervos desses museus.

O espaço oferece aos seus visitantes a possibilidade de uma ampla consulta ao **acervo relacionado ao esporte araraquarense, como camisas, troféus, fotos, vídeos, faixas comemorativas, flâmulas, revistas, bandeiras, cartazes, jornais e uma pequena biblioteca esportiva** [...] O visitante também pode encontrar a **galeria de troféus da Ferroviária, e de fotos dos seus ex-presidentes**, [...]. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA, 2020 - grifos nossos)

[...] **objetos, ilustrações, fotos, depoimentos, reportagens, vídeos, impressos, quadros, documentos**, entre outras peças que possuem um rico valor histórico e que fazem parte de um acervo próprio, adquirido por doações e pesquisas (PREFEITURA DE TRÊS CORAÇÕES, 2020 - grifos nossos).

O local foi criado com intuito de valorizar a história, cultura e identidade esportiva sorocabana, retratando **por meio de exposição de troféus, fotografias, uniformes, medalhas, vídeos**, entre outros elementos, os marcos da história do esporte de Sorocaba e região (PREFEITURA DE SOROCABA, 2020 - grifos nossos).

As informações que aqui reunimos nos permitem compreender que, no que se refere à composição de seus acervos e sua utilização como objetos representativos do patrimônio esportivo subsidiando os discursos que exaltam o passado glorioso, as equipes e heróis do esporte, a sua natureza “pública” não os distingue dos museus privados de clubes. Contudo, a sua natureza “municipal” os converte quase sempre em museus voltados para a comunidade que os cerca, apresentando uma temática local, dedicada a valorizar e a manter vivas as memórias esportivas regionais.

Nesse sentido, os museus que homenageiam o atleta mundialmente conhecido como Pelé, localizados no pequeno município mineiro de Três Corações (MG), são exemplos que podem ser destacados. Nesta cidade, na qual Pelé viveu até os três anos de idade, dois museus foram dedicados ao atleta e constituídos por iniciativa da municipalidade. O primeiro deles é a “Casa Pelé”, uma réplica da casa onde nasceu este atleta, construída com a utilização de “técnicas de envelhecimento” (PREFEITURA DE TRÊS CORAÇÕES, 2012) e ambientação voltadas a reproduzir a vida na casa nos anos 1940. O museu foi inaugurado em 2012 e recebeu 15.000 visitantes, de 28 nacionalidades, nos seus primeiros oito meses de existência. O segundo é o “Museu Terra do Rei”, que foi inaugurado em 2016 e viabilizado por meio do recebimento de verbas do Ministério do Turismo. Cerca de um ano e meio após sua abertura, este museu havia recebido mais de 10.000 visitantes “de vários lugares do mundo” (PREFEITURA DE TRÊS CORAÇÕES, 2017).

Museus privados de clubes esportivos e museus públicos municipais do esporte: similaridades e diferenças no que se refere à celebração do esporte

É necessário pontuar que, mesmo dentro do restrito universo aqui considerado – por meio do recorte que compõe 65% do total de museus nacionais -, encontramos instituições significativamente diversas, no que se refere aos recursos de que dispõe e a forma como conservam e comunicam seus acervos. Encontramos também exemplos de iniciativas levadas adiante por museus privados de clubes e por museus públicos municipais que apontam para o desejo de ampliar a gama de temas abordados a partir dos acervos do esporte e de tornar a visita ao museu uma opção atraente para um público diversificado. A busca por contextualizar sua história institucional dentro de um amplo cenário histórico e por compartilhar suas coleções com especialistas e com a sociedade pôde ser também observada²¹.

Além disso, identificamos o interesse de um número de instituições – tanto públicas como privadas - em participar de iniciativas voltadas a congregar museus do esporte, com vistas ao compartilhamento de conhecimentos e experiências no trato do patrimônio esportivo. Podemos tomar como exemplos a participação do Clube Flamengo (RJ), desde 2019, como membro fundador da ISMA (Associação Internacional de Museus Desportivos) e a participação de oito dos museus identificados no projeto “Rede de Memória do Esporte”, instituído em 2012 para divulgar o “patrimônio cultural do esporte, promovendo ações de cooperação e articulação entre as instituições, visando à qualificação de seus serviços” (SISEMSP, 2020).

Embora os exemplos acima nos lembrem que há significativas diferenças entre as instituições que compõem o grupo de 27 museus aqui avaliado, independentemente de sua condição “pública” ou “privada”, são mais significativos aqueles aspectos em comum entre os componentes do grupo de museus avaliado.

Quando se trata de analisar a origem e a metodologia empregada na formação das coleções, nossa pesquisa indica que os museus de clubes formam seus acervos por meio de recolha ou de doações de objetos, coleções e documentos textuais relacionados à sua trajetória institucional e as suas vitórias esportivas. Os museus públicos do esporte formam suas coleções a partir da incorporação de coleções privadas pré-existentes e do recebimento de doações de objetos e conjuntos documentais

²¹ Notadamente no Museu do Grêmio, no Memorial do Figueirense FC, no Museu do Futebol e Esportes de Araraquara e no Museu do Esporte de Cajazeiras.

reunidos por admiradores do esporte e personagens a ele relacionados - como atletas, jornalistas e outros.

A partir de suas similares metodologias de coleta, notamos que ambos os grupos de museus guardam acervos também similares, no que se refere à tipologia dominante de bens – objetos, iconografia diversa e documentos textuais que se relacionam a equipes e personagens vitoriosos e aos grandes momentos do passado, vivenciados por equipes e atletas.

A análise das imagens que nos permitem visualizar seus espaços expositivos – as quais algumas foram aqui reproduzidas - indica que há profundas diferenças entre a disponibilidade de meios (humanos e financeiros), que resultam em exposições com mais ou menos recursos de cenografia, tecnologia e interatividade, alojadas em locais mais ou menos adaptados às necessidades do museu. Contudo, em todos os museus analisados, seja em simples vitrines e pedestais ou acompanhados por cenografia e tecnologia, os troféus e os símbolos das grandes conquistas despontam como protagonistas nas exposições.

A análise dos textos que tratam de descrever o museu e a visita, publicados pelos museus privados de clubes e pelos museus públicos municipais, também nos permitiu identificar similaridades no que se refere ao tom celebratório adotado.

No caso dos museus privados de clubes, nota-se que as menções aos símbolos das vitórias, a valorização de um passado de conquistas e a exaltação das emoções provocadas pelo esporte prevalecem. No discurso desses museus, a preocupação em destacar aquelas conquistas e características que posicionam o clube e suas equipes como “primeiros” ou como “maiores”, frente ao universo de seus competidores se sobressai.

Mesmo diante das limitações de nossa pesquisa remota, foi possível constatar que incidem sobre os museus privados de clubes esportivos complexas questões comerciais, relacionadas à sua sustentabilidade financeira e de seus clubes gestores. Nesse contexto, a necessidade de manter e conquistar apoiadores permeia o discurso museológico em museus nos quais, frequentemente, veiculam-se as marcas de seus patrocinadores – seja durante o percurso da visita ou junto à informação disponibilizada sobre o museu.

Nos textos publicados pelos museus municipais do esporte, notamos que, por meio do esporte, são exaltadas as características positivas da comunidade, assim como são cultuados os seus heróis, nos levando a compreender o papel desse museus como

locais dedicados à salvaguarda de um patrimônio regional, o qual não encontraria lugar nos “grandes museus”. Contudo, observamos que alguns municípios potencializam e até mesmo desenvolvem museus do esporte com objetivos que ultrapassam as demandas da comunidade pela preservação de suas memórias esportivas e se estendem para além da comunidade, como polos de atração turística. Uma pequena cidade como Três Corações, por exemplo, potencializa a sua relação com o ídolo internacional do futebol Pelé sob a forma de monumentos e museus²² que objetivam (e nesse sentido são bem-sucedidos) movimentar o turismo e a economia local.

A comparação entre os museus privados de clubes esportivos brasileiros e os museus públicos municipais do esporte nos leva a questionar a dicotomia entre o “privado” e o “público” como fator determinante no que se refere a abordagens mais ou menos celebratórias do esporte. Nossa pesquisa indica que os museus privados de clubes esportivos brasileiros e os museus públicos municipais do esporte são muito semelhantes nesse aspecto - sendo possível afirmar que, embora estejam sob diferentes modelos de gestão e de financiamento, os quais resultam em diversos objetivos e missões institucionais, tanto os museus privados de clubes esportivos como os museus públicos municipais do esporte dedicam-se a celebrar o esporte, seus heróis e seus bons momentos.

Considerações finais

O olhar exploratório que aqui lançamos sobre o universo brasileiro dos museus do esporte, focalizando especificamente os museus privados de clubes esportivos e os museus públicos municipais do esporte, a partir da noção de que os museus do esporte seriam espaços nos quais a “história do esporte” não estaria representada, dando lugar a versões editadas e desvirtuadas dos acontecimentos esportivos e às narrativas celebratórias, voltadas a perpetuar fatos imprecisos e mitos, assim estabelecidas por conta de suas diferentes modalidades de gestão e fontes de financiamento, ilustra as complexas questões que envolvem esses museus. Os museus do esporte são fruto da combinação entre o centenário universo dos museus e do patrimônio – que está em permanente evolução - e o moderno e dinâmico ambiente do esporte.

²² Além dos museus, Três Corações possui outros pontos turísticos que celebram Pelé e seus pais: a pia baptismal onde Pelé foi batizado, estátua de Pelé erguendo a taça da Copa de 70, estátua de Pelé no trevo da entrada da cidade, o "Parque Dondinho", que conta com uma estátua em homenagem ao seu pai, João Ramos do Nascimento, e uma reprodução de Pelé com dez anos de idade, a estátua da Dona Celeste, mãe de Pelé, que está fixada no terreno da "Casa Pelé" e o "Ginásio Pelezão".

Mesmo levando em consideração as limitações da pesquisa remota, foi possível perceber que os museus do esporte brasileiros apresentam acervos nos quais predominam os símbolos e os objetos associados às vitórias e aos vitoriosos, assim como seu discurso (disseminado por meio de textos e exposições) se volta à exaltação dos grandes momentos, da nostalgia e de um passado de glórias. Foi possível ainda estabelecer conexões entre os objetivos institucionais determinados por sua gestão, a formação dos acervos e as opções narrativas a eles associadas.

Contudo, sem deixar de considerar esta realidade, assim como a legitimidade das referências as quais recorreremos, é preciso considerar outros aspectos que, para além da gestão, podem ser elencados como ocasionadores da característica celebratória dos museus do esporte, que perpassa seus processos museológicos.

É preciso considerar a influência da temática “esporte” no contexto do museu.

O esporte é emoção, paixão e movimento... É competição, superação e exaltação das vitórias. Conceitos como conquista, disputa, pertencimento e idolatria fazem parte desse universo. É uma atividade lúdica e amadora, mas é também profissional, com todas as suas implicações. Assim, um museu designado como um “museu do esporte” deve incorporar a seus processos museológicos o máximo de elementos que contribuam para que ali estejam representadas as diferentes facetas desta atividade.

É preciso ainda considerar o papel do museu, face à preservação, à pesquisa e comunicação do patrimônio esportivo. Para tal, é imperativo que, nas análises sobre os museus do esporte, sejam acatadas tanto a noção contemporânea do “museu”, como as características e objetivos das exposições museológicas.

A acepção do museu estabelecida pelo ICOM – na qual o museu é definido uma instituição voltada à educação, mas também ao “deleite” – nos convida a refletir sobre a falsa dicotomia entre “museu” e “lazer”. A ideia de que os museus do esporte, os quais recorrem muitas vezes aos recursos tecnológicos e às atividades lúdicas para representar o dinamismo das práticas esportivas, estariam configurados como espaços de “diversão”, de celebração e idolatria por conta de sua configuração como atrações turísticas e como opções de lazer, está apoiada numa noção ultrapassada do museu como um local dedicado exclusivamente à “alta cultura”. Além disso, o contato entre os visitantes do museu e o patrimônio esportivo, por meio das exposições museológicas, embora possa proporcionar uma experiência de educação e aprendizado (sobre

história, inclusive) têm também outros desdobramentos e objetivos, proporcionando a seus fruidores experiências de outra natureza.

Por fim, é válido mencionar que o patrimônio é também celebratório. Embora não exclusivamente, os monumentos e aqueles bens selecionados como representativos da cultura e dos valores identitários vêm sendo patrimonializados sob a justificativa de serem símbolos dos grandes momentos, das grandes vitórias (em guerras, por exemplo) e das grandes realizações da ciência e da cultura. Esse contexto nos permite relativizar as críticas ao aspecto “excessivamente” celebratório das coleções do esporte, que reúnem majoritariamente os bens que simbolizam as vitórias.

Não estamos aqui defendendo a adoção de um discurso museológico fechado, no qual não há espaço para o controverso, o polêmico e o negativo, no qual os heróis e feitos memoráveis do esporte estão isolados do mundo que os cerca e que os envolve para além de suas vidas esportivas, e que aproxima os museus do esporte de espaços de culto. Estamos defendendo a pertinência do olhar da Museologia e do Patrimônio sobre os museus do esporte e sobre aquelas peculiaridades que os distinguem de outras tipologias de museus.

REFERÊNCIAS

ALDAIR, Derryl. *Le Musée Olympique: Epicentre of Olympic Evangelism*. In: Representing the Sporting Past in Museums and Halls of Fame. PHILLIPS, Murray G. (org). Londres: Taylor & Francis, 2012. P 106-129.

ARROJA, Ângela Cristina Monteiro. As instituições desportivas e a sua relação com o património estudo de caso: Sport Lisboa e Benfica vs. Sporting Clube de Portugal. 2012. Dissertação (mestrado). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, 2012.

BRASIL. Lei nº 11.904, de 20 de janeiro de 2009. Cria o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, cria 425 (quatrocentos e vinte e cinco) cargos efetivos do Plano Especial de Cargos da Cultura, cria Cargos em Comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores - DAS e Funções Gratificadas, no âmbito do Poder Executivo Federal, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/Lei/L11906.htm>. Acesso em: 15 set. 2020.

BROMBERGER, Christian. *De quoi parlent les sports?* In: Terrain, nº 25, 1995 (p. 5-12). Disponível em: <<https://journals.openedition.org/terrain/2837#tocto1n3>> Acesso em: 10 nov. 2019.

CURY, Marília Xavier. *Metamuseologia – reflexividade sobre a tríade musealia, musealidade e musealização, museus etnográficos e participação indígena*. In: Revista do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília, V. 9, nº 17, 2020.p.129-146.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. Conceitos-chave de Museologia. Tradução: Bruno Brulon Soares, Marília Xavier Cury. São Paulo: ICOM, 2013

DURRY, Jean. Sports in a Museum? In: Revista Museum. Paris, UNESCO, p. 102 – 104. Nº 170 (nº 2, 1991)

GROZIO, Riccardo. *Les enjeux liés aux musées du Sport. L'exemple italien*. In: Musées du Sport. LES CAHIERS ESPACES, 2006, p.19-23.

HOOD, Annie. *An Overview of Sports Heritage held primarily in the Public Domain - from Roman Gymnastics to the Modern Olympics*. Sports Heritage Network: SPORTS HERITAGE MAPPING SURVEY (PART 2), 2005.

ICMAH International Committee for Museums and Collections of Archaeology and History. WORKSHOP: Sports in the Museums of History and Archaeology. 10 fev.2017. Disponível em: <<http://icmah.mini.icom.museum/?s=sports+museums>> Acesso em 19 mar. 2020

LAMOTHE, M. *Passions ordinaires ou nouveaux objets patrimoniaux?: Réflexions sur les liens entre sport et patrimoine culturel immatériel*. In: Revista Ethnologies, 36(1), 405–431. Patrimoine culturel immatériel. Volume 36, N. 1, 2014.

MELO, Victor Andrade. *Por uma história do conceito de esporte*. In: Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 32, n. 1, p. 41-57. 2010.

MITIDIERI, Maria Cristina. 100 anos do Rio Yacht Club: um olhar museológico sobre um patrimônio em construção. Dissertação (mestrado) Museologia e Patrimônio. UNIRIO / MAST. 2017, 187p.

MOORE, Kevin. *Football and Museums*. In: HUGHSON, John et al (Edit.). Routledge Handbook Of Football Studies. Nova York: Routledge, 2016. p. 86-95.

MOORE, Kevin. *Museums and Popular Culture*. Londres: Leicester University Press. 1997. (Contemporary Issues in Museum Culture).

MOORE, Kevin. Sports in museums and Museums of Sports: na overview. In: Sport, History, and Heritage: Studies in Public Representation. Capítulo 7.

PHILLIPS, Murray G. (Org). *Representing the Sporting Past in Museums and Halls of Fame*. Londres: Taylor & Francis, 2012, 267p.

PORTE, Patrick. *Le musée national du Sport. Du musée hors les murs au complexe de loisirs*. In: Musées du Sport. LES CAHIERS ESPACES, 2006, p.26-37.

PORTE, Patrick. *Muséographier le patrimoine sportif. Du musée de club à la cité du sport*. In: Musées du Sport. LES CAHIERS ESPACES, 2006, p.8-18.

PORTZ, Sven. *Limburgs Sportmuseum: Cultuurhistorische bouwstenen voor een Limburgs sportmuseum Cultuugeschiedenis*. 2011.Tese (Doutorado) Universidade Utrecht, Utrecht, 2011,

RAMSHAW, Gregory. *Heritage and Sport: an introduction*. Bristol: Channel View Publications, 2020. 222 p.

RAMSHAW, Gregory. *Living Heritage and the Sports Museum: Athletes, Legacy and the Olympic Hall of Fame and Museum, Canada Olympic Park*. In: Journal of Sport Tourism, 15: 1, 45 — 70. Fev. 2010.

RAMSHAW, Gregory; GAMMON, Sean James. *Towards a critical sport heritage: implications for sport tourism*. In: Journal of Sport & Tourism, v. 20, p. 1-17. 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/311337657_Towards_a_critical_sport_heritage_implications_for_sport_tourism> Acesso em: 15/6/18.

REILLY, Justine. *Sport, Museums and Cultural Policy*. 2014, Volume 1 of 2. Tese (doutorado) - Curso de Filosofia, University of Central Lancashire, Reino Unido, 2014.

TERRET, Thierry. *Beyond Sports Heroes Celebration: On the Use of Sportswear for Sport History*. In: Representing the Sporting Past in Museums and Halls of Fame. PHILLIPS, Murray G. (org). Londres: Taylor & Francis, 2012. P 106-129.

TRJET, Maximilian A *sports museum is also a business*. In: Revista Museum. Paris, UNESCO, p. 82– 85. Nº 170 (nº 2, 1991)

VAMPLEW, Wray. *Facts and Artefacts: Sports Historians and Sports Museums*. In: Journal of Sport History, vol. 25, n. 2, 1998. University of Illinois Press

VAMPLEW, Wray. *História do esporte no cenário internacional: visão geral*. In: Revista Tempo, vol. 19 n. 34. 2013, p.5-17.

Data de recebimento: 26.02.2021

Data de aceite: 16.03.2021